



Doi:10.5281/zenodo.8156336

Volume 3, N.1, ANO 2023 –ISSN:2763-6631

O DILEMA DA DEMOCRACIA: POR QUE OS CIDADÃOS ESTÃO PERDENDO A CONFIANÇA NO SISTEMA POLÍTICO

DEMOCRACY'S DILEMMA: WHY CITIZENS ARE LOSE TRUST IN THE POLITICAL SYSTEM

Guilherme Henrique Marques Azevedo*

Hayzza Haytt Souza Alves Leite **

José Victor Peres de Jesus ***

Karen de Souza Silva ****

Larissa Assunção Pires *****

Sara Daniela Fagundes Santos *****

Maria Alvinia Cunha Pereira da Silva *****

Tales Gabriel Barros e Bittencourt *****

RESUMO

O livro o povo contra a democracia, de Yascha Mounk, é uma obra que analisa como a democracia liberal está sendo desafiada e ameaçada pelo surgimento de movimentos populistas e autoritários em diversos países do mundo, buscando entender as causas e as consequências desse fenômeno político. O autor expõe que a democracia liberal está em crise porque suas duas ideias principais – liberdade política e igualdade política – se separaram e entraram em conflito. Assim dispõe de fatores como a desigualdade econômica, social e política; a diversidade racial e cultural; a globalização e a imigração; as mídias sociais; e a desconfiança nas instituições democráticas como responsáveis por essa crise. Dessa forma o livro nos mostra inúmeras mudanças institucionais e valorização dos princípios liberais e democráticos como formas de fortalecer a democracia e resistir às ameaças autoritárias.

Palavras chaves: liberalismo, igualdade, democracia, conflito.

ABSTRACT

The book “The people against democracy” by Yascha Mounk is an analysis of the crisis of liberal democracy in the world today, where they analyze the causes and consequences of the rise of populism and authoritarianism in

* Graduando em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: guilhermemarques8408@gmail.com

** Graduando em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: hayzza_haytt@hotmail.com

*** Graduando em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: josevictor2552000@gmail.com

**** Graduando em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: karenadvocaciaqc@gmail.com

***** Graduando em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: larissaassuncao@outlook.com

***** Graduando em Direito pela Faculdade de Iporá, GO. E-mail: saradanielifagundes97@gmail.com

***** Orientadora, Graduado em Direito pela Universidade de Rio Verde -Go – UniRV- e Pós Graduada em Constelação Sistêmica Familiar. E-mail: mariaalvinacunha@hotmail.com

***** Orientador, Graduado em Direito pela Universidade de Rio Verde – Go – UniRV, Advogado e Pós Graduado em Direito e Processo Civil. E-mail: talesgabriel@hotmail.com

several countries. The author exposes that liberal democracy is in crisis because its two main ideas – political freedom and political equality – separated and came into conflict. Thus, it disposes of factors such as economic, social and political inequality; racial and cultural diversity; globalization and immigration; social media; and distrust in democratic institutions as responsible for this crisis. In this way, the book shows us numerous institutional changes and the appreciation of liberal and democratic principles as ways to strengthen democracy and resist authoritarian threats.

Keywords: liberalism, equality, democracy, conflict.

INTRODUÇÃO

É inquestionável a existência de uma crise da democracia em todos os países. Passando a surgir inseguranças e dúvidas quanto a democracia, na figura em que a população tem ficado mais com as mãos atadas do que feito alguma coisa. A cada dia tem surgido mais à vontade e a participação dos políticos do que a conversão da vontade do povo nas políticas públicas. Surgindo ameaças sobre o liberalismo, que tem sido alvo de grandes incertezas, sendo a partir dele a existência da garantia da proteção da liberdade de expressão, sem censura da imprensa e de seus direitos individuais. Derivando na democracia liberal, garantindo a proteção dos direitos fundamentais e individuais e ao mesmo tempo traduzindo a vontade dos cidadãos em todo o país.

A crise tem se consolidado e o interesse dos cidadãos na vida política tem diminuído. E isso, conseqüentemente traz um grande impacto político, convergindo diretamente na democracia e no significado da política genuína. A verdade é que, todos os países precisam de alguém para a representação do povo na sociedade, mas a cada década os cidadãos acreditam menos que o representante eleito agirá no interesse do povo e por isso, tem se instalado uma crise. O povo não quer mais participar da vida política pelo descontentamento e indignação de determinados governos.

Os cidadãos têm perdido a confiança nas instituições democráticas, e isso acarreta problemas no país que vai abarcar todo o sistema político, financeiro e social. “O verdadeiro problema enfrentado pela democracia hoje”, escreve Astra Taylor em sua elegia “O ímpeto antidemocrático”, não é “o excesso, mas a falta de poder popular”. Por isso, o cidadão não poderá ficar inerte em relação à vida política, pois o quadro político já é preocupante, e cada vez mais tem surgido políticos incapazes de coordenar um país e por conseguinte tem tirado o poder do povo.

Hoje o cidadão não está mais interessado em saber os resultados dos debates sobre a organização das políticas públicas. Antigamente as decisões políticas eram formadas por pessoas que tinham contado com seus eleitorados, devendo estar abarcados na vontade e

propósito do povo, mas hoje essas decisões estão cada vez mais longes da vontade do povo, faltando-lhe o comprometimento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando a crescente crise da democracia liberal no mundo atual, o autor defende que a democracia liberal está sendo ameaçada pela separação entre democracia e liberalismo, ou seja, entre o poder popular e os direitos individuais. Essa separação levaria a dois tipos de regimes antidemocráticos: a democracia iliberal, onde há eleições, mas não há respeito pelas minorias, pela imprensa e pelas instituições; e o liberalismo antidemocrático, onde há direitos, mas não há participação popular nas decisões políticas.

As origens dessa crise se apresentam a partir de três fatores principais: o declínio econômico, a mudança cultural e a insatisfação popular. O declínio econômico se refere à estagnação da renda e à desigualdade social que afetam as classes médias e baixas nos países desenvolvidos. A mudança cultural se refere à diversidade étnica e religiosa que resulta da imigração em massa e do multiculturalismo, que geram conflitos de identidade e valores. A insatisfação popular se refere à perda de confiança nas elites políticas e nas instituições democráticas, que são vistas como corruptas, ineficientes e distantes dos interesses dos cidadãos.

A fatores que se apresentam como remédios para salvar a democracia liberal da crise. Entre eles, estão: melhorar as redes de proteção social para garantir oportunidades e dignidade aos trabalhadores; promover um patriotismo inclusivo que valorize a diversidade e o pertencimento à nação; fortalecer a educação cívica para formar cidadãos conscientes e engajados; reformar o sistema político para torná-lo mais representativo e responsivo; combater o populismo autoritário com argumentos racionais e emocionais; defender os valores universais da democracia liberal contra os relativismos culturais. Em tese a obra apresentada pelo autor se torna importante e atual, oferecendo uma visão ampla e profunda sobre os desafios que a democracia liberal enfrenta no século XXI.

Porquanto, esses remédios podem encontrar barreiras práticas para terem uma eficácia plena. As elites e os partidos antes favorecidos pela crise democrática podem se opor a essas mudanças, gerando uma carência de credibilidade com a sociedade, uma desconfiança quanto as informações disseminadas pelos meios de comunicação, gerando embates entre os grupos sociais e discordância quanto ao que são valores democráticos universais. Diante do exposto, é necessário buscar formas de dialogar e de construir consensos entre os diferentes grupos da

sociedade, sempre mantendo o respeito a diversidade e a pluralidade de opiniões, porém, mantendo a defesa dos princípios institucionais democráticos, garantindo a proteção da democracia. Fortalecendo a participação e a mobilização dos cidadãos nos assuntos políticos, se torna mais tangível a população fiscalizar e cobrar uma política transparente, ética e eficiente.

METODOLOGIA

Uma revisão bibliográfica precisa estar fundamentada em algumas razões, sejam elas práticas ou intelectuais e de acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso, por dispor que: “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência.” (GIL, 2002, p.44)

Quanto à abordagem utilizada para a realização da pesquisa será qualitativa, que tem como característica a investigação no contexto analisado e perspectiva interpretativa desses possíveis dados para a realidade, conforme esclarecem Mezzaroba e Monteiro (2009).

Para alcançar o objetivo almejado na presente pesquisa, será utilizado o método de abordagem dedutivo, por meio de procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica da obra “O povo contra a democracia”, por meio da abordagem qualitativa que para sua aplicação necessita de um estudo amplo do objeto almejado na pesquisa, analisando o contexto em que ele está inserido bem como as características da sociedade que pertence.

Sendo que nesta linha de pesquisa, Marconi e Lakatos (1992), apresentam em sua obra Metodologia do Trabalho Científico que a pesquisa bibliográfica nada mais é que o levantamento de toda a bibliografia já publicada, seja em livros, manuais, revistas, jornais, e fontes informais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Yascha Mounk afirma que a democracia liberal está em crise porque se distanciou do povo e criou um sistema de “direitos sem democracia”. Porém o próprio povo, desconfiado e insatisfeito com as elites e as instituições liberais, foi quem abriu espaço para esses “líderes” que criam um sistema de “democracia sem direitos”. Toda esta crise se iniciou com o advento das tecnologias, que ampliaram o poder de controle das massas, através da publicação das notícias e informações, antes mantidas nas mãos dos Governos, e hoje se encontra nas mãos

de toda uma população, podendo criar uma disseminação mais rápida de notícias, porém podendo também gerar falsas informações, prejudicando ou favorecendo os governos, conforme a informação divulgada.

A estagnação econômica e uma crise de identidade dos povos fez com que eles cada vez mais ponderassem quanto a capacidade do governo democrático de melhorar as condições de seus respectivos países, demonstrando uma falta de fé cívica tremenda nesta geração. O autor acredita que esta geração vive “tempos extraordinários” que necessitam de “medidas extraordinárias” para a manutenção da democracia.

Porém é preciso reverter esse processo e equilibrar democracia e liberalismo, garantindo participação popular e direitos individuais. Devemos propor medidas como reforma do sistema eleitoral, combate à desigualdade econômica, fortalecimento da sociedade civil, promovendo uma cultura cívica em prol da defesa dos valores universais da democracia liberal. Não existe caminho curto, ou solução mágica para resolver os problemas de nossa nação, mas para garantir a continuidade da nossa democracia, devemos entender que não há regimes eternos, que essa constância depende do povo e da sua capacidade de superar as inconsistências e falhas, e precisamos exigir cada vez mais dos governantes eleitos, que façam um governo do povo e para o povo. Entendendo sempre o poder que o povo tem nas mãos, lutando com afinco contra as ameaças constantes a nosso regime democrático.

Ademais, compreendendo que o governo é espelho de seu povo que o elegeu, que por conseguinte é fruto de uma educação anticívica, que gerou durante décadas uma sensação de indiferença quanto as instituições democráticas. É necessário então uma maior discussão, desde a menor formação acadêmica, par que se crie uma compreensão mais ampla da importância da democracia, gerando nos jovens um desejo de defendê-la, conservando assim, nossos direitos e garantias fundamentais já elencados na nossa Constituição.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

MEZZARROBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no Direito**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª ed. p.43 e 44.

MOUNK, Yascha. **O Povo Contra a Democracia: Porque Nossa Liberdade Corre Perigo e Como Salvá-la**. Editora Companhia das Letras, 2019.